

OS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ CONTINUAM CAINDO

WWW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

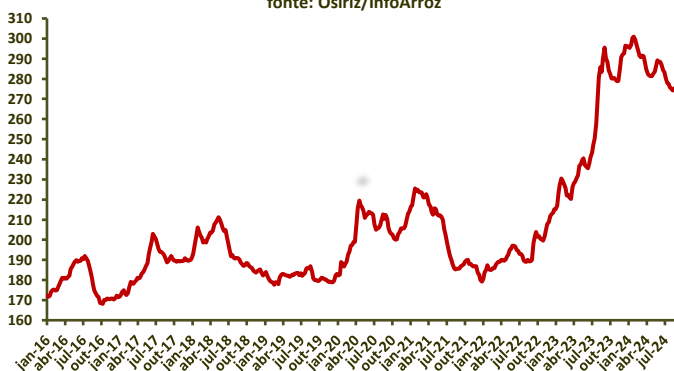
Tendências do mercado

Em agosto, os preços mundiais do arroz caíram novamente em média 1,5%. A tendência baixista começou em meados de junho, e a demanda de importação continua relativamente fraca devido à expectativa dos operadores de uma flexibilização nas restrições à exportação de arroz branco não-basmati por parte da Índia. No entanto, essas medidas ainda estavam vigentes em meados de setembro, apesar das pressões internas sobre o governo indiano. Apenas os preços vietnamitas mostraram alguma firmeza, graças à demanda sustentada das Filipinas e da Indonésia, os dois maiores importadores mundiais de arroz. No início de setembro, após um breve aumento devido a uma nova licitação da Indonésia e à valorização das moedas asiáticas em relação ao dólar, os preços mundiais voltaram a cair atingindo o nível mais baixo em três meses, influenciados pela desaceleração da demanda mundial e, sobretudo, pela chegada progressiva das novas safras asiáticas. Elas se mostram melhores do que o esperado graças à boa pluviometria durante o período vegetativo da labora. Espera-se que o comércio mundial diminua 1,5% pelo segundo ano consecutivo. No entanto, a tendência de queda dos preços mundiais pode estimular o comércio em 2025, com um aumento previsto de 2,5%.

Em agosto, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) caiu 4,0 pontos, para 275,0 pontos (base 100=janeiro 2000), contra 279,0 pontos em julho. Em meados de setembro, o índice IPO continuava caindo, atingindo 273 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



Produção mundial

Segundo estimativas da FAO, a **produção mundial de arroz** em 2023 aumentou 1,2% para 800,0 Mt (531,8 Mt base beneficiado) contra 791,5 Mt em 2022. Este aumento reflete as boas colheitas na Ásia, África e América do Norte. No Paquistão, a produção aumentou 30%, o que compensará parcialmente as reduções na Índia, Tailândia e China. Nos Estados Unidos, a produção registrou uma forte recuperação de 37%, retornando ao nível de 2021. Por outro lado, a produção no Mercosul diminuiu novamente devido às más condições climáticas. Em 2024, novas projeções indicam um novo aumento da produção mundial para 808,6 Mt (537,0 Mt base beneficiado).

Comércio e estoques mundiais

O **comércio mundial de arroz** em 2023 diminuiu 6,2%, para 52,9 Mt contra 56,4 Mt anteriormente. A redução deve-se principalmente à queda das importações chinesas, bem como ao aumento da produção em algumas regiões deficitárias, especialmente na África, Oriente Médio e Ásia do Sul. Além disso, o embargo da Índia sobre suas exportações de arroz branco não-basmati contribuiu para acentuar a queda do comércio mundial. O forte aumento dos preços mundiais, devido em grande parte a essas restrições, obrigou alguns países importadores a adiar e/ou reduzir a demanda de importação. No entanto, parte da redução das exportações indianas foi compensada pela Tailândia e pelo Vietnã, ambos registrando um aumento de 15% nas vendas externas em 2023. Enquanto as exportações indianas de arroz, somando todas as categorias, caíram 20%. Em 2024, o comércio mundial deve cair novamente 1,5%, para 52,0 Mt. Em contraste, as primeiras projeções para 2025 indicam uma recuperação de 2,5%, para 53,3 Mt, embora ainda abaixo do recorde de 56,4 Mt em 2022.

Os **estoques mundiais de arroz** terminando em 2023 diminuíram ligeiramente para 194,7 Mt, contra 195,8 Mt em 2022, representando 37% das necessidades de consumo mundial. Em 2023, as reservas chinesas teriam diminuído novamente para compensar a estagnação da produção e a redução das importações. No entanto, os estoques chineses continuam abundantes, correspondendo a 70% do consumo doméstico anual e a 50% dos estoques mundiais. Na Índia, as reservas teriam aumentado 5% devido em grande parte à limitação das exportações. Os estoques dos principais países exportadores subiram para 57,5 Mt em 2023, ligeiramente inferiores aos de 2022 e representando 30% dos estoques mundiais. Em 2024, prevê-se que os estoques aumentem 1,7%, estimados atualmente em 198,0 Mt, e podem crescer novamente em 2025 para 204,8 Mt.

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

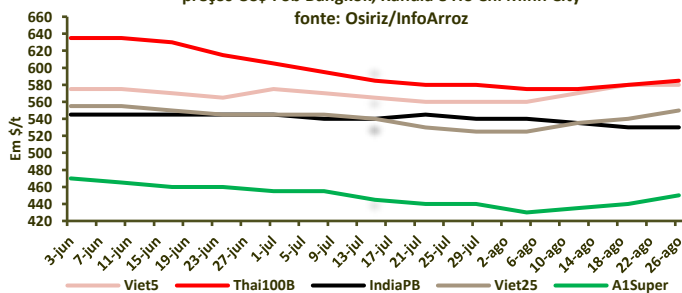
	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2023	252,5	734	552	541	470	547	548	565	654	504	529	485	450
2024*	285,6	785	615	602	540	593	720	594	784	549	565	547	466
JANEIRO-MARCO	294,9	774	644	628	541	624	572	623	808	572	598	561	485
ABRIL-JUNHO	284,7	801	611	597	543	579	547	601	742	547	556	549	463
JULHO	279,0	792	589	581	542	566	720	572	800	529	537	532	447
AGOSTO	275,0	780	579	570	534	573	720	539	814	514	538	523	439
05-ago-24	275,0	780	575	570	540	560	720	555	815	510	525	540	430
12-ago-24	274,3	780	575	565	535	570	720	535	815	510	535	525	435
19-ago-24	274,9	780	580	570	530	580	720	535	815	515	540	515	440
26-ago-24	275,9	780	585	575	530	580	720	530	810	520	550	510	450

fonte: Osiriz/InfoArroz; * Janeiro-Agosto

Na **Índia**, o preço do arroz parboilizado diminuiu levemente dentro de um mercado relativamente calmo. A demanda africana continua baixa, já que os importadores esperam novas quedas de preços. Além disso, a oferta de exportação chega lentamente, pois os agricultores indianos preferem armazenar, aguardando os novos preços mínimos estabelecidos pelo governo para a próxima safra. Os operadores também esperam uma mudança na política comercial, com uma possível eliminação do imposto de 20% sobre as exportações de arroz parboilizado e a aplicação de um imposto fixo de 90 \$/t. Safra excepcional são esperadas em 2024/2025 graças a chuvas mais favoráveis, o que deve incentivar ainda mais o governo indiano a liberar as exportações. Durante os primeiros sete meses do ano, as exportações indianas teriam atingido quase 10 Mt, mas já uma queda de 25% em comparação ao ano passado na mesma época. Em julho, o arroz parboilizado indiano registrou uma média de 542 \$/t FOB, contra 545 \$ anteriormente. No início de agosto, o preço continuava caindo para 540 \$.

Preços semanais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



Na **Tailândia**, os preços caíram significativamente 7%, atingindo seu nível mais baixo em três meses. Apesar da valorização do bath em relação ao dólar e preços competitivos, a demanda de importação continua baixa, já que os operadores esperam novas quedas de preços com o retorno da Índia ao mercado de exportação. Os exportadores tailandeses pretendem reativar as vendas graças às novas licitações da Indonésia, mas a competição será acirrada. No entanto, as exportações tailandesas já atingiram cerca de 6 Mt durante os primeiros sete meses do ano, marcando um aumento de 30% em relação a 2023 no mesmo período. Em julho, o preço do arroz Tai 100%B registrou uma média de 589 \$, contra 629 \$ em junho. O Tai parboilizado também caiu para 581 \$, contra 614 \$ anteriormente. O arroz quebrado A1 Super cedeu para 447 \$, contra 464 \$. No início de agosto, os preços tailandeses continuavam caindo.

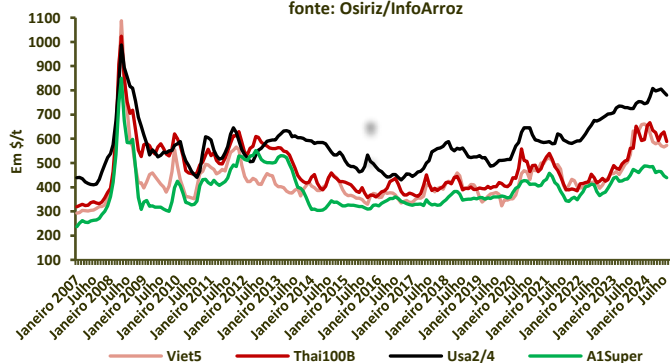
No **Vietnã**, os preços de exportação caíram entre 1% e 2%, devido a uma maior oferta. Mas a queda foi relativamente moderada devido à forte demanda das Filipinas, seu principal mercado e maior importador mundial. Durante os primeiros sete meses do ano, as exportações vietnamitas teriam atingido cerca de 5,3 Mt, já 10% a mais em comparação com 2023 no mesmo período, e poderiam chegar a 8,2 Mt em 2024. Em julho, o arroz Viet 5% foi negociado a 566 \$, contra 571 \$ anteriormente. O Viet 25% registrou 537 \$, contra 551 \$. No início de agosto, os preços continuavam caindo.

No **Paquistão**, os preços do arroz caíram 3%, devido à falta de demanda de importação para arroz velho. Compradores e vendedores aguardam a nova safra, que chegará ao mercado a partir de setembro. Porém, as exportações acumuladas para os primeiros sete meses do ano teriam atingido cerca de 3,8 Mt, já 75% a mais em comparação ao ano passado no mesmo período. No total, as exportações paquistanesas poderiam ultrapassar o patamar histórico de 5 Mt em 2024, contra 4,5 Mt em 2023. Em julho, o Pak 25% marcou 432 \$, contra 549 \$ em junho. No início de agosto, os preços tendiam a se fortalecer devido à falta de arroz de qualidade suficiente para exportação.

Na **China**, uma onda de calor prolongada nas regiões leste, centro e sul do país teria afetado a produção de arroz, que poderia estagnar este ano. Em 2024, as importações chinesas de arroz devem novamente diminuir para

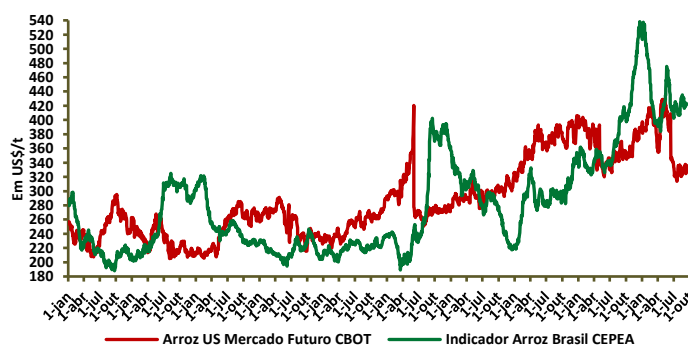
Preços mensais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



1,9 Mt, contra 2,7 Mt em 2023, devido principalmente à diminuição no consumo. A China teria importado cerca de 800.000 t de arroz durante os primeiros seis meses do ano, uma queda de 60% em comparação com o ano passado no mesmo período. O arroz quebrado representa 40% do volume total das importações, principalmente de Myanmar e destinado basicamente ao consumo animal.

Nos **Estados Unidos**, os preços do arroz caíram dentro de um mercado relativamente calmo. Em julho, as exportações teriam atingido 265.000 t, contra 280.000 t anteriormente, mas marcando um aumento de 45% em comparação com 2023 no mesmo período. O México volta a ser o principal destino, com 26% das exportações, seguido pelo Japão e Haiti, ambos com 10% das vendas norte-americanas. Em julho, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 registrou 792 \$/t, contra 805 \$. No início de agosto, o preço caía novamente para 780 \$. Na bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca caíram 11%, para 326 \$/t, contra 366 \$ em junho. No início de agosto, os preços futuros tendiam a se recuperar para 333 \$.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil


No **Mercosul**, os preços de exportação se mantêm firmes devido à diminuição da oferta de exportação, como resultado da queda na produção por causa das más condições climáticas durante o período de colheita. O preço indicativo do arroz casca brasileiro caiu 2%, para 415 \$/t, contra 425 \$ em junho. No início de agosto, o preço do arroz casca continuava descendo, atingindo 411 \$.

Na **África Subsaariana**, os estoques locais de arroz estão se esgotando e são insuficientes para abastecer as grandes cidades. Portanto, os preços ao consumidor estão sob pressão, pelo menos até que cheguem novos suprimentos de arroz importado. Em 2024, as perspectivas de colheita são boas graças às chuvas favoráveis e as importações africanas poderiam diminuir novamente, embora continuem sendo importantes, equivalentes a 40% das necessidades de consumo.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	748,5	752,8	764,6	758,3	780,3	792,6	791,5	801,0	808,6
China	211,1	212,7	212,2	210,0	211,9	212,8	208,5	206,6	207,8
Índia	163,7	168,5	172,6	178,3	184,5	194,2	203,6	202,9	205,0
Indonésia	54,0	55,3	59,2	67,7	54,6	54,4	54,0	52,5	52,5
Bangladesh	50,4	54,2	54,5	55,2	55,9	56,8	57,8	58,6	59,3
Vietnam	42,8	42,8	44,0	43,4	42,7	43,9	42,7	43,5	42,8
Tailândia	32,4	33,7	32,7	28,3	30,3	33,0	33,9	32,6	33,0
Birmânia	28,6	29,5	30,4	25,3	25,1	24,9	24,7	28,5	27,9
Brasil	10,6	12,3	12,1	10,5	11,2	11,8	10,8	10,0	10,0
Japão	10,7	10,8	10,6	10,5	10,5	10,6	10,4	10,2	10,2
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,3	45,8	52,1	56,4	52,9	52,0
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	16,0
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	9,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	8,2
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	5,0
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,0	2,1
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	2,7
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,6
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	0,8
Outros	4,1	6,3	6,4	6,3	6,5	6,1	6,4	6,0	4,9
Importações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,3	45,8	52,1	56,4	52,9	52,0
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	3,8
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	1,8
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,2
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,4
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	3,0
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ásia oriental	13,4	16,4	17,1	12,8	12,4	16,2	18,3	17,3	16,8
África	14,3	17,1	16,7	16,0	16,2	17,6	18,7	16,9	16,2
Próximo & Oriente Médio	7,3	8,4	8,6	8,5	8,6	8,6	8,6	8,6	8,6
América Latina	4,3	4,4	4,3	4,2	4,9	4,0	4,2	4,4	4,8
Países Industriais	3,9	4,2	4,3	5,0	5,7	5,2	6,3	6,2	6,1
Estoques finais	173,6	173,9	176,0	186,7	188,4	194,3	195,8	194,7	197,9
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,8
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2023